

é necessária. Não se preocupar demasiado pelo externo, pelas impressões, com aquilo que dirão, daquilo que há nesta Casa, daquilo que há na outra. Esquecer-se um pouco de nós para viver em Deus, para pensar em Deus, para atuar em Deus, para sentir Deus, dentro. Recolhimento habitual, portanto» (APD57, n. 97).

5. Da palavra à vida

O tema da transformação, sobre o qual vimos refletindo desde a preparação ao XI Capítulo Geral, não pode permanecer só um fenômeno para ser visto, estudado e descrito. A nossa reflexão quer ajudar-nos a participar desse processo, iniciá-lo em nós e apoiá-lo até que não seja só um episódio passageiro, mas um estilo da nossa vida paulina.

- Em quais âmbitos da minha vida noto um progresso na transformação do meu modo de pensar recomendada pelos documentos da Congregação?
- São Paulo escreveu: a graça de Deus «em mim não foi vã». Posso dizer isto de mim mesmo?
- Que coisa me torna mais difícil transformar a mim mesmo “um pouquinho todo dia”, com constância?
- Qual inspiração me dá o exemplo de São Paulo para continuar a me empenhar em meu processo de transformação, querido por Deus?

6. Oração

Ato de propósito

Ó Jesus, vós sois o Caminho que devo seguir, o modelo perfeito que devo imitar. Quando finalmente eu me apresentar diante de vós, quero ser encontrado semelhante a vós.

Modelo divino de humildade e obediência,
tornai-me semelhante a vós.

Exemplo perfeito de abnegação e pureza,
tornai-me semelhante a vós.

Jesus pobre e paciente,
tornai-me semelhante a vós.

Exemplo de caridade e zelo ardente,
tornai-me semelhante a vós.



Julho 2024

PAULO, O APÓSTOLO DA MUDANÇA

O Superior geral na sua carta propõe-nos exemplos de pessoas escolhidas por Deus que «se revela ao mundo, acompanhando todas as mudanças epocais pelas quais atravessa». Após o profeta Jeremias, indica o apóstolo Paulo com o qual a fé cristã ultrapassa os confins do Ocidente e entra em diálogo com o mundo pagão». Esses protagonistas não são somente um instrumento nas mãos de Deus, mas pessoas nas quais e através das quais Deus se revela, operando a transformação interior delas.

1. Da Carta do Superior Geral

«Paulo não se torna “o apóstolo de Jesus Cristo” de um dia para outro. Estando na reconstrução de alguns estudiosos que se baseia no testemunho autobiográfico guardado na carta aos Gálatas (1,18; 2,1), alguns estudiosos que se baseia no testemunho autobiográfico conservado na carta aos Gálatas (1,18;2,1), foram necessários até dezessete anos, após a experiência de Damasco, para que Paulo se amadurecesse como apóstolo dos gentios. Somente após este longo prazo de tempo – proporcionou uma progressiva metamorfose em Paulo – ele estará pronto para acompanhar uma mudança epocal da história humana produzida pelo anúncio do Evangelho. Somente depois de dezessete anos, Paulo está pronto para ultrapassar a porta do Ocidente que o introduz no continente dos Gentios, a Europa (cfr. R. Pena, *Paulo, de Tarso a Roma. O caminho de um grande inovador*, 2015)

O quê acontece nesses dezessete anos? Paulo é “formado”, “plasmado” além que por Deus, pelo relacionamento nem sempre linear com os primeiros cristãos (incluindo os “falsos irmãos” que lhe causam dificuldades)...

Paulo sabe acompanhar a mudança porque a sua vida mesma foi uma contínua conversão. E isto foi possível pelas múltiplas experiências que

o aproximaram a outros convertidos da primeira hora, homens e mulheres, judeus e gregos, escravos e livres, que se tornaram depois os colaboradores confiáveis de seu ministério. Não obstante, e também graças, todos os incidentes do percurso.

Como, por sua vez, disse o Bem-aventurado Tiago Alberione, ser apóstolo, para Paulo, é *“arder daquela dúplice chama, de um mesmo incêndio, o zelo por Deus e o seu Cristo, e pelos homens de todo país* (CISP, p. 1151). Encontros, sucessos, falências, incompreensões, mal-entendidos, discussões... conduzem o apóstolo Paulo a redeclinar a própria adesão e compreensão do Evangelho, entregando-se sempre mais como dócil instrumento de um Evangelho que o supera» (Carta 2023-2024, 3.2 Paulo, o apóstolo da mudança).

2. O encontro com a Palavra de Deus

No processo de transformação de uma pessoa, não é importante só a força “externa” que age, mas também a disposição interior e a cooperação daquela pessoa. Em São Paulo, a graça encontrou um terreno fértil sobre o qual, graças também ao esforço do apóstolo, pôde dar frutos maravilhosos.

«Transmiti-vos, em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos Doze.

Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais ainda vive, enquanto alguns já adormeceram. Posteriormente, apareceu a Tiago, e, depois, a todos os apóstolos. Em último lugar, apareceu também a mim como a um abortivo. Pois sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou: e sua graça a mim dispensada não foi estéril. Ao contrário, trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo» (1Cor 15,3-10).

3. O ensinamento da Igreja

A graça transformante de Deus quer permear toda a pessoa, todos os seus poderes, todas as suas dimensões e todas as suas manifestações. O fruto desse processo é a conformidade a Cristo, até à identificação com Ele. É uma realidade a nós familiar e muito cara, que na espiritualidade paulina chamamos “cristificação”. Papa Bento recorda-nos que este processo aconteceu também em Saulo de Tarso.

«A seguir ao acontecimento extraordinário ocorrido ao longo do caminho de Damasco, Saulo, que se distinguiu pela diligência com que perseguia a Igreja nascente, foi transformado num apóstolo incansável do Evangelho de Jesus Cristo. Na vicissitude deste evangelizador extraordinário vê-se claramente que essa transformação não é o resultado de uma longa reflexão interior, nem sequer o fruto de um esforço pessoal. Ela é, antes de tudo, obra da graça de Deus que agiu em conformidade com as suas modalidades imperscrutáveis. É por isso que Paulo, escrevendo à comunidade de Corinto alguns anos depois da sua conversão afirma, como ouvimos na primeira leitura destas Vésperas: «Mas pela graça de Deus sou aquele que sou, e a graça que Ele me concedeu não foi inútil» (1 Cor 15, 10). Além disso, considerando com atenção a vicissitude de São Paulo, compreende-se como a transformação que ele experimentou na sua existência não se limita ao plano ético – como conversão da imoralidade para a moralidade – nem sequer ao plano intelectual – como mudança do próprio modo de compreender a realidade – mas trata-se sobretudo de uma renovação radical do próprio ser, sob muitos aspectos semelhante a um renascimento. Tal transformação encontra o seu fundamento na participação no mistério da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, e delinea-se como um caminho gradual de conformação a Ele. À luz desta consciência São Paulo, quando sucessivamente é chamado a defender a legitimidade da sua vocação apostólica e do Evangelho por ele anunciado, diz: “Já não sou eu que vivo. É Cristo que vive em mim...” (Gl 2, 20)» (Benedetto XVI, Basilica di San Paolo fuori le Mura, 25 gennaio 2012).

4. Pensamento do Fundador

“Um pouquinho todo dia”: este ritmo de trabalho interior, amado e praticado por Majorino Vigolungo, foi recomendado pelo Fundador a toda a Família Paulina. É o segundo vulto da transformação que, ao lado das grandes mudanças, se realiza também através de um contínuo, lento, mas constante caminho.

«Princípios claros e verdades bem penetradas e resoluções simples, pretensão de progredir um pouquinho todo dia, não pretensão de transformação quase num improvisado salto. A santificação, geralmente, acontece dando pequenos passos, mas continuados, todo dia. E quando de dá um pequeno passo todo dia faz-se muito, faz-se muito, porque então é como quando o pedreiro devagar, devagar ajunta tijolos bem assentados e põe aquela quantidade de argamassa e os põe, os tijolos, naquela posição que